

# Depoimento

*Renato da Silva Queiroz*

*Professor titular do Departamento de Antropologia – USP*

O ano: 1978, salvo engano. O professor João Baptista Borges Pereira anunciava que o professor Egon Schaden decidira entregar a prestigiosa *Revista de Antropologia*, órgão oficial da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), aos nossos cuidados. “Nossos” traduzia o restrito número de professores que integravam a área de Antropologia do então Departamento de Ciências Sociais da FFLCH-USP.

A *Revista* seria nossa, mas sob certas condições. Em primeiro lugar, dever-se-ia manter seu tradicional projeto gráfico, sobretudo a cor amarela, sobre a qual se destacavam, na capa, as letras impressas em preto. Cláusula de preservação da identidade do periódico, não caberia justamente aos antropólogos desacatá-la. Em segundo, era preciso reorganizar e ampliar o arquivo de endereços dos pesquisadores e das instituições para os quais o professor Schaden remetia, pessoalmente, os exemplares da *Revista*, e com isto obtinha, mediante permuta, preciosos periódicos nacionais e estrangeiros para o acervo de nossa biblioteca. Foi providencial um auxílio financeiro da Fapesp para que essa tarefa se completasse. E, por último, a cada novo número um artigo de etnologia deveria abrir a publicação, em respeito à política editorial até então adotada (reconhecidora da importância dos povos indígenas), que incluía, ademais, o incentivo à elaboração de resenhas.

Ficou estabelecido que a direção da *Revista* caberia ao professor João Baptista, e a mim, a função de secretário. A cada nova edição apresenta-

vam-se os mesmos problemas: avarias nas máquinas da gráfica da Faculdade de Filosofia, funcionários recém-contratados que pelevavam com o novo ofício etc. etc. A revisão de artigos, resenhas e comunicações, bem como a correção das diversas provas, que a gráfica nos encaminhava, exigiam bastante trabalho. Naquela época não se contava com os modernos equipamentos informatizados disponíveis atualmente. A propósito, convém que todos saibam que o professor João Baptista reservava para si a revisão dos artigos, impressos em letras grandes, deixando aos meus cuidados os textos estampados em letras miúdas – resenhas, comunicações e notícias.

Durante muitos anos a *Revista de Antropologia* foi praticamente o único periódico brasileiro especializado em nossa área de conhecimento. E, fiel aos princípios antropológicos, aceitava contribuições variadas, fossem elas oriundas da sociologia, arqueologia, Pré-história etc. Tal linha editorial talvez se deva à rica pluralidade disciplinar que configura o curso de ciências sociais ministrado na USP, cujos estudantes recebem sólida formação em antropologia, sociologia e ciência política.

Anos mais tarde outros colegas assumiriam a direção da *Revista*, que, em 2003, completa 50 anos de existência, apresentando agora um perfil mais profissionalizado do que aquele vigente em seus anos “românticos”. Trata-se de um prolongado período, considerando que os periódicos nacionais têm, habitualmente, curta expectativa de vida. Numerosos trabalhos da maior importância encontraram acolhimento na *Revista de Antropologia*, que jamais estabeleceu qualquer discriminação entre autores nacionais e estrangeiros, nem se preocupou em definir temas considerados de maior ou menor relevância acadêmica. Afinal, é essa a sua identidade.

Cabe mencionar, por fim, os aparentemente desprezíveis noticiários estampados pela *Revista*, por meio dos quais a comunidade dos antropólogos tomava ciência de assuntos relevantes, como a notícia do

sepultamento dos restos mortais de Curt Nimuendaju, iniciativa da professora Tekla Hartmann, num gesto de profundo respeito à memória do grande etnólogo teuto-brasileiro.

Recebido em dezembro de 2003.